

A prática do Tiro ao Alvo no Rio Grande do Sul é datada de meados do século XIX, quando foram fundadas as primeiras sociedades de tiro pelos imigrantes alemães. Estas sociedades foram espaços de sociabilidade e lazer para os imigrantes e seus descendentes, bem como, locais de construção de identidades étnico-cultural. Este estudo tem por objetivo analisar os aspectos históricos sobre a emergência da prática do tiro ao alvo no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Para tal foram realizadas consultas a fontes impressas e acervos particulares. O ano de 1850 é marcante para o associativismo esportivo, relacionado a significativa ascensão econômica dos imigrantes alemães e maior preocupação com o lazer. Em 1949, os primeiros imigrantes alemães chegam em Santa Cruz do Sul e trazem consigo seus costumes, o gosto pelas armas e pelo tiro. Na cidade foi fundada a sociedade de tiro mais antiga no Estado, a *Schutzengilde*, no princípio do ano de 1863. A partir daí, muitas foram as associações voltadas para a prática do tiro ao alvo na região. No início do século XX, destaca-se a formação das sociedades femininas, como, por exemplo, a *Sociedade de Damas Concórdia* de Rio Pardo, fundada em 15 de novembro de 1908, associação de tiro ao alvo fundada exclusivamente por mulheres. Das sociedades de tiro emergiram os Tiros de Guerra, com finalidade de instruir militares e civis para formar reservistas. O primeiro Tiro de Guerra do Estado o *Tiro Brasileiro n° 4*, foi fundado em 1905 em Porto Alegre, a partir da *Sociedade Alemã de Tiro de Porto Alegre*. Com a Primeira Guerra Mundial, muitas sociedades de tiro foram fechadas ou enfrentaram problemas para se manter. A Segunda Grande Guerra foi ainda mais problemática para o associativismo teuto-brasileiro.